

Imersão na Obstetrícia: Experiência Acadêmica no Cuidado com Gestantes e Puérperas

Obstetric Immersion: Academic Experience in the Care of Pregnant and Postpartum Patients

Inmersión en Obstetricia: Experiencia Académica en la Atención de Mujeres Gestantes y Puérperas

Alexia Cristine Oliveira Rocha¹, Sophia Gabriel de Almeida e Alves², Estela Aragão Gomes da Frota³, João Nuno Barata da Costa Bispo⁴, Jussiana Penha da Silva Almeida⁵

Como citar: Rocha ACO, Alves SGA, Frota EAG, Bispo JNBC, Almeida JPS. Imersão na Obstetrícia: Experiência Acadêmica no Cuidado com Gestantes e Puérperas. REVISA. 2026; 15(Esp2): 98-103. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp3.p98a103>.

REVISA

1. Universidade Federal do Paraná, Graduação em Medicina. Toledo, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-8116-1971>

2. Universidade Atenas, Graduação em Medicina. Paracatu, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0009-0004-1214-4703>

3. Centro Universitário Christus, Graduação em Medicina. Fortaleza, Ceará, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-1513-1727>

4. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Graduação em Medicina. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-1388-5349>

4. Universidade Tiradentes. Aracaju, Sergipe, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1125-8678>

Recebido: 10/04/2026
Aprovado: 01/06/2026

RESUMO

Objetivo: Introdução: No Brasil, em média 43% das faculdades de medicina contemplam a prática em todos os níveis de atenção à saúde, comprometendo a qualificação dos futuros médicos. Diante disso, este relato tem como objetivo descrever a vivência prática de acadêmicos na obstetrícia, ressaltando a relevância do treinamento prático no desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências técnicas e interpessoais. Relato: A atividade foi realizada por discentes do quarto período do Curso de Medicina, bem como por membros da Liga de Ginecologia e Obstetrícia, em uma maternidade de um município de médio porte. Os alunos atuaram em diversos setores, como pré-parto, enfermaria e centro cirúrgico, acompanhando partos, consultas e procedimentos sob supervisão. Apesar das limitações estruturais e da sobrecarga da equipe, a experiência foi enriquecedora, permitindo a aplicação do conhecimento teórico em um contexto real. Discussão: A prática clínica mostrou-se fundamental para a formação médica, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como anamnese, exame físico, preenchimento do partograma e assistência ao parto. A inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) proporcionou uma visão realista dos desafios enfrentados na rede pública, que impactam tanto o aprendizado quanto a qualidade do atendimento. Apesar disso, a adoção de práticas humanizadas no atendimento obstétrico foi um ponto positivo, alinhado às diretrizes nacionais e internacionais. O aprimoramento do estágio por meio de treinamentos preparatórios e investimentos estruturais otimizará a experiência acadêmica e assistencial. Conclusão: Essa vivência proporcionou aos acadêmicos uma imersão prática no ambiente hospitalar, aprofundando conhecimentos sobre a assistência obstétrica no SUS. O acompanhamento integral das gestantes e puérperas aprimorou habilidades clínicas, raciocínio diagnóstico e tomada de decisão. A experiência contribuiu significativamente para a formação técnica e humanística dos estudantes, reforçando a importância da prática supervisionada no desenvolvimento de competências.

Descritores: Assistência Obstétrica; Estágio Médico; Humanização de Assistência ao Parto.

ABSTRACT

Objective: In Brazil, only approximately 43% of medical schools include practical training at all levels of healthcare, which may compromise the qualification of future physicians. In this context, this report aims to describe the practical experience of medical students in obstetrics, emphasizing the relevance of hands-on training in the development and improvement of both technical and interpersonal skills. Experience Report: The activity was carried out by fourth-semester medical students, as well as members of the Academic League of Gynecology and Obstetrics, at a maternity hospital in a medium-sized city. The students participated in pre-labor ward, inpatient unit, and operating room, assisting with childbirth, consultations, and medical procedures under supervision. Despite structural limitations and staff overload, the experience was enriching, allowing students to apply theoretical knowledge in a real-world setting. Discussion: Clinical practice proved to be essential for medical education, promoting the development of key skills such as anamnesis, physical examination, partograph completion, and childbirth assistance. Engagement with the Brazilian Unified Health System (SUS) provided a realistic view of the challenges faced in the public healthcare network, which affect both the learning process and the quality of patient care. Nevertheless, the implementation of humanized practices in obstetric care was a positive highlight, in alignment with national and international guidelines. Improving the internship through preparatory training and structural investment could further enhance both academic and clinical experiences. Conclusion: This experience offered students meaningful immersion in the hospital environment, deepening their understanding of obstetric care within the SUS. The comprehensive follow-up of pregnant and postpartum women enhanced clinical skills, diagnostic reasoning, and decision-making. The experience significantly contributed to the students' technical and humanistic development, reinforcing the importance of supervised practice in competency building.

Descriptors: Brazilian Unified Health System; Humanizing Delivery; Medical Internship

RESUMEN

Objetivo: En Brasil, aproximadamente el 43% de las facultades de medicina contemplan la práctica en todos los niveles de atención en salud, lo que puede comprometer la preparación de los futuros profesionales. En este contexto, el presente estudio tiene como objetivo describir la experiencia práctica de estudiantes en el área de obstetricia, destacando la relevancia del entrenamiento clínico en el desarrollo y perfeccionamiento de competencias técnicas e interpersonales. Relato de la experiencia: La actividad fue realizada por estudiantes del cuarto período del Curso de Medicina y por integrantes de la Liga Académica de Ginecología y Obstetrícia, en una maternidad de un municipio de mediano porte. Los participantes se integraron en preparto, sala de hospitalización y centro quirúrgico, acompañando partos, consultas y procedimientos bajo supervisión docente. A pesar de las limitaciones estructurales y de la sobrecarga del equipo asistencial, la experiencia resultó enriquecedora, posibilitando la aplicación de conocimientos teóricos en un contexto real. Discusión: La práctica clínica demostró ser fundamental para la formación médica, favoreciendo el desarrollo de habilidades como anamnesis, examen físico, registro en el partograma y asistencia al parto. La inserción en el Sistema Único de Salud (SUS) brindó una visión realista de los desafíos enfrentados en la red pública, con impacto directo tanto en el aprendizaje como en la calidad del cuidado. No obstante, se identificó la implementación de prácticas humanizadas en la atención obstétrica como un aspecto positivo, en consonancia con directrices nacionales e internacionales. El fortalecimiento del programa mediante capacitaciones previas e inversiones en infraestructura contribuiría a optimizar la experiencia académica y asistencial. Conclusión: La experiencia permitió a los estudiantes una inmersión práctica en el ámbito hospitalario, ampliando los conocimientos sobre la atención obstétrica en el SUS. El acompañamiento integral de gestantes y puérperas favoreció el desarrollo de habilidades clínicas, razonamiento diagnóstico y toma de decisiones. De este modo, la vivencia contribuyó de manera significativa a la formación técnica y humanística de los futuros profesionales, reafirmando la importancia de la práctica supervisada en la consolidación de competencias médicas.

Descriptores: Atención Obstétrica; Humanización de la Atención al Parto; Sistema Único de Salud.

Introdução

No Brasil, menos de 50% das faculdades de medicina contemplam, integralmente, atividades práticas em todos os níveis de atenção à saúde. Isso ocorre, apesar da evidente importância da formação prática para a capacitação e qualificação de profissionais médicos de excelência. Tal fato revela um contraste relevante diante das consequências que a falta de experiência no campo prático pode causar na formação médica, e, consequentemente, na qualidade da assistência prestada.^{1,2}

A literatura apresenta lacunas no que se refere à análise de benefícios e dificuldades das atividades práticas no contexto acadêmico da ginecologia e obstetrícia. Diante disso, este relato de experiência tem como objetivo conscientizar acadêmicos e profissionais da saúde sobre a importância da capacitação prática, considerando os limites éticos e técnicos envolvidos. Sobretudo no curso de medicina, destaca-se o papel dessas vivências no desenvolvimento de habilidades técnicas e emocionais, além de evidenciar a contribuição da equipe multidisciplinar nesse processo. Nesse sentido, a integração desses fatores colabora para promoção de uma assistência obstétrica mais humanizada.

Relato

Os estágios envolveram alunos a partir do quarto período e integrantes da Liga de Ginecologia e Obstetrícia, ocorrendo de abril a outubro de 2024, em uma maternidade de referência em um município de médio porte. A vivência proporcionou contato direto com a prática obstétrica, em regime de plantões diurnos e noturnos, organizados em grupos reduzidos, com revezamento entre pré-parto e enfermaria.

No pré-parto, os acadêmicos realizavam anamnese e exame físico das pacientes admitidas. Nos casos em que fosse necessário exame ginecológico, os procedimentos eram feitos apenas sob supervisão médica. Após a avaliação, o caso era repassado ao médico, que decidia a conduta juntamente com os estudantes. Estes também elaboravam receitas médicas e fichas de internamento, além de acompanhar a realização de exames complementares.

Os acadêmicos acompanhavam partos normais, e quando mais experientes podiam conduzir o parto e a dequitação placentária, sempre supervisionados pela equipe. Também eram responsáveis pelo preenchimento do partograma e pela prescrição pós-parto.

Acompanhados por profissionais, auxiliavam na aplicação de misoprostol durante indução do trabalho de parto, realizavam toque vaginal para avaliação do Índice de Bishop e aferiam batimentos cardíacos fetais.

No centro cirúrgico, dois acadêmicos eram designados a acompanhar procedimentos, como curetagens e cesáreas, atuando como auxiliares ou instrumentadores. Ao término da cirurgia, participavam do curativo e da reorganização da sala junto à equipe multidisciplinar.

Na enfermaria, visitavam diariamente gestantes e puérperas, conduzindo anamnese, exame clínico e obstétrico, avaliação das mamas e do puerpério imediato, com registro no prontuário e prescrição supervisionada. Em casos de alta hospitalar, preenchiam o sumário, orientavam sobre contracepção e sinais de alerta e encaminhavam pacientes de risco para seguimento ambulatorial.

Entre as principais dificuldades, destacou-se a carência de recursos materiais e humanos: aparelhos sonares danificados, computadores em mau estado e ausência de um sistema digital integrado. Ainda, a insuficiência de plantonistas para suprir as múltiplas demandas da maternidade, sobrecarregava a equipe e impactava a dinâmica do estágio.

O aproveitamento do estágio variava de acordo com a disposição do médico em ensinar. Além disso, o nível de conhecimento dos estudantes, que se encontravam em diferentes períodos da faculdade, limitava a execução de determinadas atividades. Assim, a participação ativa dos alunos dependia da orientação e paciência de colegas mais experientes, da equipe multidisciplinar e dos médicos para supervisionar e guiar os procedimentos.

Apesar dos desafios enfrentados, o estágio proporcionou uma vivência prática na obstetrícia em um período do curso em que os estudantes ainda têm pouco contato direto com a prática médica de forma realista e concreta, com todas as suas limitações inerentes ao contexto. A experiência permitiu conhecer de perto a realidade do sistema de saúde, contribuindo para o amadurecimento e para uma melhor compreensão das dificuldades enfrentadas ao longo da carreira. Favoreceu o desenvolvimento da empatia, tanto em relação às pacientes quanto à equipe multidisciplinar, que frequentemente precisa se desdobrar para lidar com situações adversas.

O estágio possibilitou a interação com diferentes realidades, aprimorando a comunicação com pacientes, colegas de faculdade e profissionais da saúde. Além disso, proporcionou a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos essenciais, frequentemente pouco abordados ao longo da graduação. Essa imersão na área da obstetrícia contribuiu para o desenvolvimento de competências em diversos âmbitos, ao proporcionar contato com práticas atualizadas e um modelo de assistência pautado no parto humanizado. Esse modelo, preconizado por diretrizes nacionais e internacionais, visa a promoção do protagonismo da parturiente, respeitando suas preferências e garantindo um ambiente seguro e acolhedor.

Dessa forma, o estágio possibilitou aos acadêmicos vivenciar um modelo de assistência obstétrica centrado na humanização, favorecendo não apenas o aprimoramento técnico, mas também o desenvolvimento da empatia e da visão crítica sobre a importância de um atendimento qualificado e respeitoso no ciclo gravídico-puerperal.

A inclusão de treinamento prévio para os acadêmicos poderia otimizar o aprendizado e a adaptação às atividades do estágio. Essa preparação aprimoraria o desempenho dos estudantes e a qualidade da assistência prestada.

Ainda, seria essencial um alinhamento prévio com os médicos plantonistas. Essa medida garantiria que estivessem devidamente informados sobre a participação de acadêmicos de períodos iniciais do curso, promovendo uma abordagem mais didática e integrativa. Considerando a sobrecarga da equipe assistencial, a inclusão qualificada dos estudantes poderia contribuir para a otimização do fluxo de trabalho, sem comprometer a qualidade do atendimento prestado às pacientes.

Discursão

A experiência prática em obstetrícia relatada evidencia a importância do aprendizado clínico para a formação dos estudantes de medicina, destacando tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados durante o estágio. A vivência direta da assistência obstétrica, desde o pré-parto até o atendimento pós-parto, permitiu aos acadêmicos desenvolver habilidades essenciais, como anamnese, exame físico, preenchimento do partograma e assistência ao parto, sempre sob supervisão médica. Essa imersão no ambiente hospitalar proporcionou uma visão realista do sistema de saúde, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e conscientes das dificuldades do atendimento obstétrico no contexto do SUS.

No entanto, a experiência também revelou desafios estruturais e organizacionais que impactaram a aprendizagem. A escassez de recursos, como equipamentos danificados e a ausência de um sistema digital integrado, dificultou o fluxo de trabalho, aumentando a carga sobre a equipe assistencial. Além disso, a sobrecarga dos médicos plantonistas e a falta de uniformidade na disposição para ensinar tornaram a experiência variável, dependendo do profissional responsável pelo plantão. Essa realidade é coerente com estudos que apontam dificuldades na integração dos estudantes aos serviços de saúde devido às limitações institucionais e à alta demanda assistencial, o que pode comprometer a qualidade do ensino prático.³

Outro fator relevante foi a diversidade de conhecimento entre os alunos. A falta de um treinamento preparatório antes do estágio dificultou a adaptação de alguns acadêmicos às atividades práticas, tornando o aprendizado dependente da disposição dos colegas mais experientes e da equipe assistencial. A literatura aponta que a inserção de estudantes nos serviços de saúde deve ser acompanhada de estratégias pedagógicas que facilitem sua integração, garantindo que a aprendizagem ocorra de forma estruturada e sem comprometer a assistência às pacientes.⁴

Por outro lado, um dos aspectos positivos destacados no estágio foi a adoção de práticas humanizadas no atendimento obstétrico. A abordagem seguiu diretrizes nacionais e internacionais, promovendo maior conforto e segurança às parturientes. O incentivo à participação ativa das gestantes no processo do parto, o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor e o desestímulo a práticas obsoletas reforçam a importância de um atendimento baseado em evidências científicas. Essa diretriz está alinhada ao modelo de humanização preconizado pelo Ministério da Saúde, que enfatiza a autonomia das mulheres, o respeito às suas decisões e a valorização do parto normal como primeira escolha sempre que possível.⁵

Diante desses desafios e potencialidades, algumas sugestões para aprimorar a experiência dos acadêmicos incluem a realização de treinamentos preparatórios antes do estágio, um alinhamento mais claro entre a equipe médica e os coordenadores acadêmicos sobre o papel dos estudantes e investimentos estruturais no hospital para otimizar a qualidade do atendimento. Essas mudanças poderiam tornar o estágio mais produtivo e garantir benefícios tanto para os alunos quanto para as pacientes atendidas.

Apesar das dificuldades, a vivência prática foi fundamental para consolidar o conhecimento teórico e preparar os futuros médicos para os desafios da assistência obstétrica no SUS. O aprendizado não se restringiu às habilidades técnicas, mas também abrangeu aspectos fundamentais da relação médico-paciente,

como empatia, comunicação e responsabilidade profissional. Assim, a experiência reforça a necessidade de um ensino médico que una teoria e prática de maneira integrada, garantindo que os estudantes adquiram competências para atuar de forma ética, eficiente e humanizada no cuidado às gestantes e puérperas.

Conclusão

A experiência vivenciada pelos acadêmicos durante o estágio em obstetrícia proporcionou um conhecimento essencial para vida prática dos futuros médicos, permitindo uma imersão no ambiente hospitalar e um contato direto com a realidade da assistência obstétrica no sistema público de saúde. O acompanhamento do atendimento completo de gestantes e puérperas contribuiu para o enriquecimento das habilidades clínicas, do raciocínio diagnóstico e da capacidade de tomada de decisão, sempre sob a supervisão da equipe médica e multidisciplinar.

Assim, o contato com um modelo de assistência centrado na paciente possibilitou aos estudantes uma visão importante sobre a conduta médica e os desafios enfrentados para garantir um atendimento adequado e de qualidade. Neste contexto, fica evidente também como algumas dificuldades estruturais e organizacionais do hospital impactaram no atendimento e evidenciaram os desafios no atendimento obstétrico. Além disso, o nível de conhecimento dos acadêmicos e a variação no engajamento dos médicos plantonistas influenciaram a experiência de aprendizado.

Portanto, essa vivência foi essencial para um rico aprendizado aos estudantes de medicina, permitindo a esses não apenas adquirir conhecimentos e habilidades práticas, como também desenvolver empatia e resiliência, sendo imprescindível para a formação de profissionais éticos e humanizados.

Referências

1. Stella RC de R, Abdalla IG, Lampert JB, Perim GL, Aguilar-da-Silva RH, Costa NM da SC. Cenários de prática e a formação médica na assistência em saúde. Rev Bras Educ Med. 2009;33(Suppl 1):63–9.
2. Ibrahim Z, Maria S. A importância do desenvolvimento de habilidades sociais na formação de estudantes de medicina: uma revisão sistemática [Internet]. Zenodo; 2024 Apr 18 [cited 2025 Apr 15]. Available from: <https://zenodo.org/>
3. Rodrigues AP, Dalbello-Araújo M, Lazarini WS. Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. Interface (Botucatu). 2024 Jan 1;28.
4. Felipe J, Carvalho R, Rezende F, Isabela M, Luz NF. Práticas de Integração Ensino-Serviço Comunidade: demandas e reformulação do currículo médico [Internet]. Rev Cient Esc Est Saúde Pública Goiás Cândido Santiago. 2021 Apr 21 [cited 2025 Apr 15]; Available from: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/281>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: Relatório Técnico [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [cited 2025 Apr 15]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-da-mulher/parto-e-nascimento>.

Autor de correspondência

Alexia Cristine Oliveira Rocha, Rua Paraná, Rua Paraná, 848, apartamento 5, Jardim Porto Alegre, CEP 85.906-120. Toledo, Paraná, Brasil, alexiacristirocha@gmail.com